



AMBIENTE & ENERGIAS RENOVÁVEIS

# A Actual Panorâmica da Indústria e dos Sectores Solares em Portugal...

Texto e Fotos\_José Rebelo

... o seu enorme potencial e qual o seu contributo actual e futuro para o desenvolvimento económico e energético nacional. Este o título da conferência que a Renexpo promoveu em conjunto com a Apisolar no passado dia 13 de Maio no Centro de Congressos de Lisboa.

É obrigatório encontrar Maria João Rodrigues nas conferências, encontros, workshops sobre energia solar, e não só! E é obrigatório porque Maria João Rodrigues é das pessoas em Portugal mais habilitadas a falar nestes temas, nomeadamente, lançou para o debate números que poucos conheciam e que mostram a disparidade da aposta no solar em Portugal: Beja, como distrito, possui mais de 86% das instalações solares no nosso país. Aparecem depois Évora e Lisboa com 5% cada, e Setúbal com um residual 1,3%.

Sobre as Renováveis na Hora, Maria João Rodrigues referiu que houve um boom a partir de meados de 2008. Foi elaborado um documento "Estratégia 2020 para a Energia Solar Fotovoltaica" com a contribuição de Carlos Campos (Presidente da Direcção) da Eurosisenergia Norte, Maria João Rodrigues (Vice-Presidente da Direcção na área do Fotovoltaico) da wee-solutions, e os Assessores Gianfranco Sorasio (WS Energia), João Carvalho (COEPTUM), José Luz (Lobosolar), João Paulo Figueiredo (Martifer Solar), Pedro Soares (Solar One) e Peer-Olav Schmidt.

Nesse documento as Metas Propostas são, consoante o segmento de mercado, Unidades de Produção Descentralizadas Residenciais - 350 MW; Unidades de Produção Descentralizadas Colectivas Privadas e Públicas - 1000 MW; Unidades de Produção Centralizadas Colectivas (Produtor Independente) - 500 MW.

Rafael Ribas, da Vajra, abordou "O Impacto da Medida Solar Térmico 2009 no Mercado e a Necessidade da sua Continuidade". Rafael Ribas referiu-se ao mercado até à MST2009, entre 2003/2006 e ao Programa Água Quente Solar para Portugal referindo-se à certificação dos instaladores, certificação dos colectores, garantia dos sistemas e acções de divulgação. Salientou que teve um impacto moderado no crescimento do mercado.

Em 2006 surgiu o RCCTE, obrigatoriedade do solar térmico na habitação nova, que se apoia nas bases criadas pelo Programa AQSpP, na divulgação do solar nos agentes da construção, e no aumento progressivo do mercado em função das fases de aplicação do RCCTE.

Os Pr'os da MST2009 têm a ver com o grande potencial de contactos a partir dos balcões da Banca; o grande aumento nas vendas no mercado da habitação existente com a consequente promoção do solar térmico em camadas da população nunca antes atingidas; impõe uma disciplina aos agentes do mercado no cumprimento de regras na instalação dos sistemas; cria novas empresas e postos de trabalho.

As Dificuldades, segundo Rafael Ribas, têm a ver com a grande perturbação do



Rafael Ribas

mercado pelo processo de implementação inicial; inversão inédita da relação comercial fornecedor - instalador - cliente: reacção negativa dos instaladores na fase inicial, e adaptação difícil da Banca a um produto tão técnico deixando de lado o promotor tradicional da venda - o instalador.

António Sá da Costa, da APREN - Associação de Energias Renováveis, traçou o Roteiro Nacional das Energias Renováveis - Previsões da APREN desenvolvidas no âmbito do Projecto Europeu REPAP 2020. Este Projecto é coordenado pela EREC e financiado pela Intelligent Energy Europe; tem oito associações de Energias Renováveis; os resultados são entregues à Comissão; há elaboração de um Roteiro Nacional de Energias Renováveis para ajuda à elaboração do Plano de Acção Nacional das Energias Renováveis a entregar à Comissão em Junho de 2010; os Grupos de Trabalho Sectoriais são formados com peritos nacionais e envolvem mais de 100 participantes.

No que diz respeito ao Solar (produção centralizada) as Políticas e Medidas da Electricidade dizem que devem ser obrigatórias as medições nas centrais solares e devem constituir-se várias estações nacionais para registo de dados



António Sá da Costa



## AMBIENTE & ENERGIAS RENOVÁVEIS

solares a disponibilizar a uma entidade independente no âmbito de um "observatório solar"; limitar centrais fotovoltaicas a 10MW; permitir hibridação até 15% a gás natural nas centrais termoeléctricas; atribuição de potências através de PIPs alterando as regras: candidaturas em contínuo, exigência de demonstração de capacidade técnica e atribuição da potência de interligação em definitivo em conclusão de todas as etapas licenciamento; as tarifas deveriam ser revistas em forte baixa, mas o período de duração da tarifa garantida deveria ser aumentada para 20 anos; e deveriam haver mecanismos fiscais e apoios financeiros à indústria fotovoltaica nacional.

João Farinha Mendes, do LNEG, falou sobre a Energia Térmica Solar - Contribuição para a Estratégia Nacional para a Energia (ENE2020), referindo que o Solar será a grande fonte de energia do futuro, numa proporção muito maior que todas as outras energias juntas, petróleo incluído.



Carlos Campos

### A Situação no Solar Térmico

O sector do Solar Térmico já deu provas que é de se continuar a investir e de uma forma sempre descentralizada, pois, por exemplo, os milhões de euros que foram comparticipados no ano passado (2009) pelo Estado português a fundo perdido, já terá sido recuperado pelo próprio Estado, se tivermos em conta a criação de postos de trabalho, pelo evitar de despedimentos de empresas ligadas especificamente a este e outros sectores, e ainda nos impostos em IVA, IRS e IRC cobrados às empresas do sector e que entraram nos cofres do Estado". Isto mesmo transmitiu a O Instalador, Carlos Campos, Presidente da Apisolar - Associação Portuguesa da Indústria Solar, voltando a mostrar-se muito preocupado com "a necessidade de mendigar ao Estado incentivos para apoio às pequenas empresas do sector do solar térmico (sendo a resposta sempre a mesma, de que não há verbas disponíveis por causa da crise), enquanto este mesmo Estado disponibiliza milhões de euros em projectos megalómanos, como foi anunciado recentemente na comunicação social para o financiamento de uma fábrica de painéis solares que supostamente irá criar 1900 postos de trabalho, sabendo-se que a montagem de uma fábrica deste género é um processo muito moroso e complicado!".